

GUERRA DA ÁGUA À VISTA?

O CONFLITO POTENCIAL ENTRE ANGOLA E ÁFRICA DO SUL PELOS RECURSOS HÍDRICOS



Maurício Waldman

Guerra da Água À Vista? O Conflito Potencial Entre Angola e África do Sul pelos Recursos Hídricos é um livro que integra a Série Relações Internacionais da Editora Kotev. O tema transversal da obra é a questão dos recursos hídricos na África Austral. Como se sabe, a água tornou-se século XXI um recurso escasso e ao mesmo tempo estratégico, sobre o qual pesam contradições e conflitos em curso ou potenciais. A África Austral é seguramente a região da África onde as polémicas relacionadas com o acesso às águas doces estão mais acirradas. Grande parte dos cursos d'água da região é compartilhada entre vários países, o que por si só incorpora formidável gama de contradições. Porém, o potencial de disputas se acirra quando o cenário regional coloca frente a frente duas nações, Angola e África do Sul, que de modo claro, transparecem como Esta-

dos-Directores na África Austral. A África do Sul enfrenta a agudização de uma crise no abastecimento de água maximizado pelas demandas da sua economia, a mais avançada do continente. Angola por sua vez, se destaca pelo crescimento acelerado, ao mesmo tempo em que dispõe das maiores reservas hídricas regionais. Um nexó eminentemente contraditório que coloca numa encruzilhada tanto as possibilidades de conflito aberto quanto da negociação diplomática. Aspectos que Guerra da Água À Vista? O Conflito Potencial Entre Angola e África do Sul busca alinhar e discutir com precisão e informação recente e de qualidade, obtida por acurada investigação por parte do autor, o pesquisador Maurício Waldman, durante o desenvolvimento de sua terceira pesquisa de Pós-Doutorado (2012-2013), realizada na área de Relações Internacionais na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), sob supervisão do Professor Livre Docente Fernando Augusto Albuquerque Mourão, uma das maiores autoridades em África no plano internacional. Guerra da Água À Vista? O Conflito Potencial Entre Angola e África do Sul é uma obra imperdível para todos os que pretendem aprofundar o conhecimento sobre a política e as relações interestatais na África contemporânea.

PROBLEMA CONJUNTURAL

De problema conjuntural ou episódico, os recursos hídricos evoluíram para um intrincado quadro enquanto problema estrutural. Manifestamente, estamos diante de contextos nos

quais não propriamente a natureza, mas antes a natureza dos sistemas sociais parece estar condenando os humanos às agruras da sede (WALDMAN, 2013a: 2 e 2006: 184-192).

Ao longo das últimas décadas, a depredação dos reservatórios naturais do líquido foi de tal ordem que implicou na retracção dos stocks disponíveis, maximizando disputas pelas provisões remanescentes.

Rarefeito, o líquido foi adereçado de pungentes controvérsias, as quais tendem auferir carácter conflituoso em função de que a oferta do meio natural, desigual em si mesma, tem sido exaurida pela devastação ambiental, constatação amplamente referendada pela própria incisividade do stress hídrico.

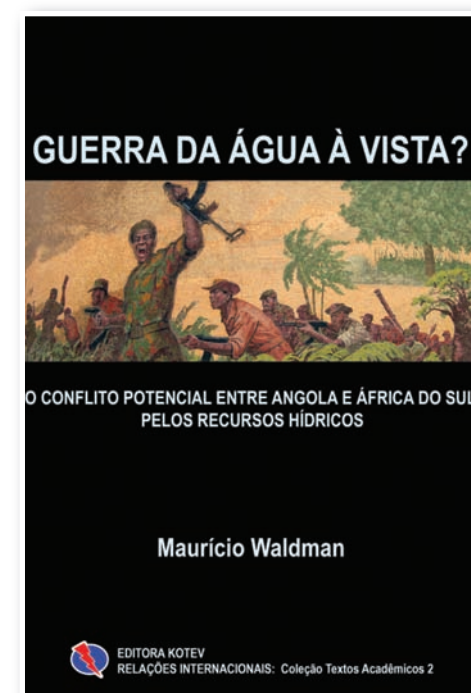
Conceito pioneiramente lançado em 1989 pela hidróloga sueca Malin Falkenmark e igualmente conhecido como Índice de Stress hídrico ou WSI (abreviatura técnica de Water Stress Index).

A partir dos anos 1980 do século passado, firmou-se paulatinamente a compreensão do avanço de uma aguda, crescente e generalizada escassez de água.

Nesta senda, dantes tradicionalmente visto como recurso inesgotável, o precioso líquido terminou brindado com a qualificação de insumo finito, colocado diante de inquietantes ameaças de rarefação em larga escala (BLACK et KING, 2009: 19).

É interessante registrar que, em plena década dos anos 1970, os impactos da depleção das águas doces sequer estavam consignados junto à produção científica. Para afiançar es-

sa afirmação é possível citar o relatório Limites do Crescimento, texto elaborado pelo famoso Clube de Roma (MEADOWS, 1973).



Documento considerado icónico no alerta sobre o esgotamento dos recursos naturais, mesmo leitura superficial evidencia que Limites do Crescimento ignorava solenemente a irrupção de um quadro de carestia de água doce.

Mas, note-se que a despeito das turbulências emprumadas pelo the ghost of dry taps - o fantasma das torneiras secas -, certo é que polémicas envolvendo o acesso à água se perdem na noite dos tempos. Sintomaticamente, a própria origem etimológica da palavra rivalidade, oriunda do latim rivus - significando rio - conspira para confirmar tal asserção.